

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
MARCIA DE SOUSA EZEQUIEL**

MEMORIAL ACADÊMICO

**ARAXÁ-MG
2021**

MARCIA DE SOUSA EZEQUIEL

MEMORIAL ACADÊMICO

Memorial acadêmico apresentado à Universidade de Uberaba como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Química.

Orientador: Professor Wilson de Sousa Benjamim

ARAXÁ-MG

2021

Dedico este trabalho às minhas filhas Mariana e Lívia e ao meu esposo Gleverson, que estiveram ao meu lado por toda esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela força e incentivo.

Aos meus colegas de trabalho e de curso que contribuíram de alguma forma para enriquecer um pouco mais o meu aprendizado.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Deus que sempre foi minha rocha.

“Se você só fizer o que sabe, nunca será nada além do que já é.”

(Mestre Shifu)

INTRODUÇÃO

Segundo o site viacarreira.com, o memorial acadêmico é um resumo das experiências e vivências envolvendo formação e vida profissional, ou seja, é uma breve autobiografia, onde o autor insere detalhes sobre sua formação, suas publicações, experiências didáticas e atividades de extensão.

Com esse objetivo, elaborei o memorial sobre minha vida acadêmica que cruza com minha vida profissional em vários âmbitos.

Foi feito um mergulho ao passado desde minha tenra idade, no intuito de resgatar memórias que contribuíram para minha formação acadêmica e humana.

OS PRIMEIROS ANOS NA PONTA DO LÁPIS

Eu sou a Marcia de Sousa Ezequiel, tenho quarenta e um anos e venho através desse memorial contar um pouco da minha trajetória escolar e acadêmica desde meu primeiro contato com a escola.

Minha infância foi uma época muito livre. Eu era uma garota esperta e alegre. Fui criada na zona rural e tive contato constante com a natureza desde muito cedo. Subia em árvores, comia fruta direto do pé, contato constante com animais, desde galinhas, porcos, bois, carneiros e búfalos.

Sendo a segunda em uma família de seis irmãos, tive que me virar desde cedo com os cuidados com higiene pessoal, alimentação e tarefas escolares.

Aos seis anos de idade morávamos perto da cidade de Tapira no estado de Minas Gerais. Não havia escola próximo à fazenda onde morávamos, mas a vontade de estudar era imensa. Minha irmã mais velha já ficava na casa de uma vizinha que morava algumas léguas mais perto de uma escola. Com muita insistência, meus pais permitiram que eu também fosse ficar na casa dessa vizinha juntamente com minha irmã para estudar.

Nossa rotina se iniciava por volta das seis horas da manhã, quando nos levantávamos e nos arrumávamos para começar o dia. Fazíamos um ovo frito para cada um e comíamos com farinha. Munidos de nosso caderno, lápis e borracha que ficavam guardados em um saquinho de açúcar vazio.

Começávamos o trajeto rumo à escola. Não havia condução para nos levar. Algumas vezes íamos à cavalo com as crianças menores na garupa das maiores.

Uma vez na escola, a professora era uma só para todas as séries do ensino primário, eram umas doze crianças, e não havia pré-escola, que seria para minha idade, porém a professora passava algumas atividades para que eu fizesse, como escrever as vogais ou fazer algum desenho.

Enfim, minha trajetória no “pré-primário” durou apenas dois meses. Minha mãe ficou com pena e me buscou de volta para casa.

ENFIM, A ESCOLA DE VERDADE

Eu já havia completado sete anos quando nos mudamos para outra fazenda perto da cidade de Araxá, no estado de Minas Gerais. Fui matriculada na Escola Municipal Leão Coelho de Almeida.

Toda empolgada reiniciei minha vida escolar. Nossa casa era bem próxima à rodovia onde esperávamos a perua escolar que nos pegava e passava de fazenda em fazenda para buscar outras crianças.

Ali havia duas professoras, uma delas dava aula para a primeira e segunda séries e a outra para terceira e quarta séries. Dona Marli era minha professora e jamais esquecerei a forma como ela segurava com o lápis em minha mão e me ensinava os primeiros traços e letras. Foram dois anos de empolgação e aprendizado. A sede de aprender foi observada pela professora que me deu meu primeiro livro: As aventuras de Achiles. Achiles era uma tartaruga que viajava o mundo contando suas aventuras.

Em meados dos meus oito anos de idade nos mudamos para uma fazenda um pouco mais longe e não foi possível continuar na mesma escola. Fomos matriculadas na Escola Municipal Alice Moura, situada no distrito do Ibitimirim.

Dona Cleide era a professora da vez. Fiquei com ela apenas seis meses, mas foi o suficiente para a escola receber alguns livros e montarmos uma pequena biblioteca. Provavelmente eram poucos livros, mas para mim eram muitos, pois queria ler todos! E li.

Dona Cleide era rígida e exigente. Uma vez alguns alunos fizeram algazarra e ela nos deu uma lição. Todos deveríamos escrever de um até mil por extenso. Foi um final de semana inteiro fazendo a tarefa. Não nego que recebi ajuda da minha mãe e irmã mais velha que perceberam os calos nos meus dedos.

O ano de mil novecentos e oitenta e nove foi marcante. Ingressei no terceiro ano escolar e cheguei a pensar que nunca conseguiria resolver uma conta de divisão. O sofrimento para aprender tal conteúdo foi visível, mas nada como a persistência e insistência de uma professora não conseguisse. Dona Isabel. Jovem e linda. Sempre bem arrumada. De longe uma das melhores professoras que tive na vida.

Entre os nove e dez anos ganhei os livro Dom Quixote De La Mancha. Foi uma leitura intensa sobre as aventuras de um homem sonhador e seu fiel escudeiro, Sancho Pança.

E QUANDO A MUDANÇA SE FAZ NECESSÁRIA

Terminado o ensino primário veio o dilema. Não tinha o próximo ano nas escolas da zona rural. Dona Lúcia, minha mãe sempre quis ver os filhos estudados e não mediu esforços para conseguir isso.

Munida de coragem, Dona Lúcia foi comigo até a casa de um ex-patrão do meu pai na cidade de Araxá. Foi quando conheci Dona Regina. Mulher séria e exigente. Ficou combinado entre ela e minha mãe que eu moraria na casa dela, faria alguns serviços da casa em um período e estudaria em outro. Tudo parecia um sonho, mas não foi bem assim.

Escola Estadual Maria de Magalhães. Quase quarenta alunos na sala de aula, muito diferente dos dez alunos por sala na escola rural. Fiz ali algumas amizades para uma vida toda e conheci algumas pessoas das quais hoje nem me lembro.

Foram quatro anos de descobertas e aprendizado. Descobri como lidar com vários professores e disciplinas difíceis. A dificuldade no esporte não me fez destacar no handebol, algo que minhas amigas faziam muito bem e até disputavam campeonatos municipais. Ah, talvez eu não levasse mesmo jeito para o esporte.

Meus dias eram alternados entre a escola, o trabalho e alguns finais de semana em que eu retornava para ver meus pais. Esses últimos eram esperados ansiosamente. Pena que passavam tão rápidos.

Durante três anos foi esse ritmo até o final da sétima série. Eu já estava com quase quatorze anos quando meus pais se mudaram para a área urbana do município. Com a mudança eles deixaram para trás toda história da vida deles. Porém sabiam que dali em diante seria escrito algo totalmente novo e desconhecido. Qual não foi a alegria das três filhas ao poderem voltar para casa! Eu, uma delas.

Finda a sétima série mergulhei em algo novo: fui estudar à noite. Me sentia adulta, mas no fundo ainda era uma menina cheia de sonhos e medos. O ritmo da escola nesse horário era diferente. Os horários mais curtos e o conteúdo explicado mais rapidamente. Mas passou muito rápido e logo veio a conclusão do ensino fundamental e com ela outra dúvida.

Durante as tardes, após deixar o trabalho, eu fazia aulas de datilografia, hoje sorrio ao lembrar do professor Divino, surdo e muito habilidoso com as teclas, ele conseguia na sua limitação ensinar vários jovens a usar a máquina. O curso foi um passo para meu primeiro emprego com carteira assinada em um escritório de despacho de encomendas, onde fiquei dos dezesseis aos quase dezoito anos.

O ESPERADO E SONHADO ENSINO MÉDIO

Dentre as possibilidades que o município oferecia aos jovens estudantes havia os cursos técnicos que eram uma quantidade razoável naquela época. Tive possibilidades de escolher entre, Enfermagem, Química, Magistério, Processamento de Dados, Contabilidade, e alguns outros dos quais não me lembro agora. Química me ganhou com a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho em grandes empresas com bons salários.

O ensino médio-técnico, no Colégio Dom José Gaspar, durou quatro anos de muito estudo e aprendizado. As descobertas eram diárias e a cada dia eu me apaixonava um pouco mais pelo difícil e obscuro mundo da química.

Anualmente fazíamos algumas visitas a grandes empresas e tivemos a oportunidade de conhecer uma grande universidade pública situada em uma cidade vizinha. O sonho da Engenharia Química foi frustrado ao perceber as dificuldades que seriam encontradas ao longo do caminho: precisava passar no vestibular e encontrar um meio de me manter em uma grande cidade, longe dos meus pais e sem a possibilidade de trabalhar, pois os estudos ocupariam a maior parte do tempo. Veio a desistência.

Entre tantas dúvidas e anseios chegou o momento de fazer o tão esperado estágio. Consegui uma vaga na empresa de tratamento de água da cidade. Foi um

ano muito rico em saberes, pois ali era onde a química realmente acontecia, e não apenas nas aulas práticas do colégio.

Findo o estágio veio também a formatura que foi muito preparada e esperada por todos da turma. Três dias de comemorações, sendo a missa, a colação de grau e o famoso baile de gala no Clube Araxá, onde o cenário foi todo preparado e uma banda de formatura colocou muito brilho na noite.

NEM TUDO SÃO FLORES

Uma pausa foi feita nos estudos e veio a tentativa de ingressar no mercado de trabalho. Frustração foi o nome. Com isso, fui trabalhar no comércio em uma grande loja da cidade, pois precisava garantir um salário no final do mês com o qual me mantinha e ajudava meus pais. Me matriculei em um curso de informática para preencher um pouco mais meu currículo.

Após quase dois anos na loja surgiu uma vaga para técnico em química em um laticínio da cidade. Me inscrevi e fui chamada. Foram poucos meses, porém aprendi muito e fiz algumas amizades que ainda trago comigo.

O EMPREGO DOS SONHOS

Veio a realização do tão sonhado emprego em uma grande mineradora. Muito agradecida pela oportunidade recebida no laticínio, fui para esse novo desafio, o qual já dura quase vinte e um anos.

Ingressada no novo emprego por quase dois anos, veio o casamento e a gravidez. Gleverson e eu começamos juntos a construção de uma família. Encontramos barreiras que foram vencidas aos poucos, como, o financiamento de uma casa, a procura de um bom emprego para ele, a compra de um carro, dentre outros anseios de todo jovem casal.

Com a oportunidade que o trabalho proporcionava iniciei o curso de inglês, o qual já mostrava grandes barreiras que com o apoio dos professores do CCAA foram aos poucos quebradas.

MUDANÇA DE CURSO, MUDANÇA DE ARES

Mariana, nossa filha, perto de completar um ano, veio a possibilidade de fazer uma faculdade com uma bolsa oferecida pela empresa. Era algo que não vinha pensando muito nos últimos anos, pois com a família começando e muito trabalho, as outras coisas ficavam um pouco mais difíceis. Mas fui cursar fisioterapia. Parei o curso de inglês, pois era paraticamente impossível levar tantas coisas juntas.

Foram quatro anos de um curso lindo e com muitos campos de trabalho. Porém durante todo o curso se tornava desanimadora a forma como era colocado para nós o mercado de trabalho. Baixos salários e dificuldades para conseguir emprego.

O trabalho de turno na empresa foi conciliado com os horários de estágio da faculdade, organizados com muito cuidado pelo professor Fabrício, para que eu não me perdesse nos horários. Entre tudo isto estava a família e os afazeres domésticos. Ao final da semana estava exausta.

O ano era 2007 e havia chegado o momento de escrever meu primeiro TCC, o qual era chamado na época de monografia. Foi feito por trabalho de campo onde fui atrás de alguns pacientes para coletar dados e colocar no trabalho.

Com a ajuda da professora Cristiane, consegui finalizar com uma boa apresentação e uma nota alta.

A formatura veio como algo dos sonhos e com ela a indecisão sobre ingressar no novo mercado de trabalho ou continuar na solidez do emprego que já me acolhia há oito anos. Pelo sim ou pelo não, fiquei no emprego, mas sempre com um olho na fisioterapia. Fiz meu registro que permanece guardado e nunca usado, porém significa para mim uma grande vitória, pois o que ali aprendi trarei por toda a vida.

No ano seguinte à formatura tive a oportunidade de fazer uma pós-graduação pela Universidade de Juiz de fora, onde conheci o EAD. A pós em atividades físicas

para deficientes. Uma oportunidade grande, pois era um curso oferecido pelo governo e não havia custos.

Tive a oportunidade de ir até a universidade para apresentar o TCC que foi feito através de banner juntamente com um trabalho enviado para a faculdade. Uma boa experiência, pois me fez conectar com outros alunos que possuíam as mesmas dúvidas e medos.

Essa foi mais uma tentativa de ingresso à área da saúde, mas mais uma vez o diploma ficou na gaveta.

É A VIDA QUEM DITA O CURSO

Dois anos depois veio uma nova gravidez e a Lívia nasceu. No ano seguinte voltei meu curso de inglês, pois reconhecia como era primordial para me destacar no mercado de trabalho.

A possibilidade de realizar o curso de química a nível superior chegou na forma de licenciatura. Me inscrevi como portadora de diploma e iniciei os estudos EAD pela Uniube.

Pouco mais de um ano de curso, minha irmã teve um problema de saúde o qual abalou muito minha família. As atividades foram se acumulando e sem perspectiva de continuar parei a faculdade. Isso foi por mais de dois anos.

Em 2018 tive notícias de que a Uniube iniciaria o curso de bacharelado em Química na modalidade EAD. Entrei em contato com a faculdade e fui orientada a iniciar no ano seguinte juntamente com a primeira turma que já estaria no terceiro período.

Voltei muito empolgada para a faculdade ao mesmo tempo em que fui promovida no trabalho para um novo cargo com mais responsabilidades, que foi garantido graças ao inglês que vinha fluindo bem nos últimos anos.

Me inscrevi no bacharelado com algumas disciplinas pendentes às quais fui correndo atrás até conseguir alcançar a turma. Uma dependência em cálculo dois veio

de presente e foi um desafio muito grande, mas ainda havia mais dois cálculos e várias disciplinas nesse nível que foram meus maiores desafios ao longo do curso.

Graças às explicações excelentes do professor Isaías e da professora Fernanda, os quais quero destacar aqui, porém tiveram outros que também marcaram minha jornada, como o professor Eduardo com as aulas práticas tão bem orientadas.

Veio a pandemia que nos impediu de realizar as aulas práticas de forma presencial nos tirando um pouco do contato com o laboratório. Mais uma barreira que foi vencida, não apenas por nós, mas pelos estudantes de todo o país que sentiram na pele como seria um ensino totalmente à distância.

E de quebra ainda ganhei as aulas de inglês de forma online, travando uma luta com o aplicativo das aulas que caía e travava muito. Outra etapa vencida! Concluí o inglês e me formei realizando ainda a prova do TOEFL, da qual consegui uma classificação intermediária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fim do Bacharelado em Química chega com um gostinho de vitória daquilo que foi sonhado no ensino médio quando fui até aquela grande universidade e brotou em meu coração o desejo de um curso superior nessa área à qual eu ainda estava começando a descobrir.

Uma grande jornada de vida acadêmica, pelo menos assim eu considero, porém sinto que ainda existem tantas descobertas a serem feitas nessa área que sinto que essa conclusão é apenas mais uma porta que se abrirá para meu futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSANELLO, Maria Augusta. **Memorial Acadêmico de uma professora universitária: sentido e significado**, Curitiba, 2017. Universidade Federal do Paraná.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/zkJ5CKYf9DDcSnK4djrm6Qv/?lang=pt>. Acesso em: 19/09/2021.

Disponível em: <<https://viacarreira.com/memorial-academico/>>. Acesso em: 19/09/2021.

PORTELA, Patrícia Oliveira. **Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT: Informações Básicas**, Uberaba, 2019.

Disponível em: <https://www.uniube.br/biblioteca/novo/trabalhos_academicos.php> Acesso em 19/09/2021.